

Forma 4 - 1727 AL 3 - 826

SERMAM  
DA CANONIZAC, AM  
DE  
S. LUIZ GONZAGA,  
E DE  
SANTO STANISLAO KOZTKA  
PREGADO

Na Igreja de S. Roque a 10. de Agosto de 1727. Ultimo dia do  
seu solemnissimo Outavario

POR  
D. JOZE BARBOZA

CLERICO REGULAR, CHRONISTA DA  
Real Caza de Bragança, e Examinador das Tres  
Ordens Militares.

OFFERECIDO

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. FRANCISCA  
COUTINHO

Marqueza de Valença &c.



LISBOA OCCIDENTAL,  
NA PATRIARCHAL OFFICINA DA MUSICA  
Anno de M. DCC XXVII.

---

*Com todas as licencas necessarias.*





# DEDICATORIA.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Distrito Federal

EXCELLENTÍSSIMA SENHORA.



*GRANDE* devoção de  
Vossa Excellencia para  
com a sagrada Companhia de Jezu he a que  
me persuadio a offerecer a V. Excellencia

este

este Sermão, que prèguey na sua Caza Pro-  
fessa de São Roque no ultimo dia do Solenne  
Outavario, com que nella se celebrou a Ca-  
nonizaçaõ daquelles dous Anjos humanos S.  
Luiz Gonzaga, e Santo Stanislao Koztka.  
Naquelles dias deraõ nova alma àquelle ma-  
jestoso Templo os preciosos effeitos da genero-  
sidade de V. Excellencia, porque os Alta-  
res, e os Pulpitos custosamente adornados es-  
tragaõ o segredo, que V. Excellencia  
dezejava. Não sey quem era mais eloquente,  
se V. Excellencia occultando a esmola, se  
declarando a elles com linguas de ouro. Os er-  
ros, que em mimsaõ naturaes, procuro en-  
cobrir com a grandeza da protecçaõ de V. Ex-  
cellencia, porque o respeito do seu nome  
Excellentissimo fará dissimular a censura, que  
merecem. A Excellentissima Pessoa de  
V. Excellencia guarde Deos muitos an-  
nos.

**Criado de V. Excellencia**

**D. Joze Barboza. C. R.**



*Honorificabit eum Pater meus.* S. Joaõ no Euan-  
gelho do dia.

*Faciet illos discumbere.* S. Lucas no Euangelho da  
solemnidade.



OS Luiz, e vòs Stanislao, hum  
Gonzaga, e outro Koztka, vòs  
fois aquelles dous Heroes, aquem  
declarou Santos a reynante virtu-  
de do Vigario de Christo. Vòs  
fois aquelles dous espiritos taõ  
altamente portentosos, que pe-  
ra satisfacão dos vossos gran-  
des merecimentos vos respeitamos hoje expostos á ve-  
neraçã publica de todo o mundo pelo infallivel Ora-  
culo do Vaticano. Sim, vòs fois aquelles dous Soldados  
da Sagrada Companhia de Jesus, que taõ valerosa-  
mente pelejastes, que na grandeza do vosso premio se  
està vendo o vosso valor dignamente coroadado. Vòs  
fois aquellas duas luzes taõ innocentes, e puras, que  
parecestes a mesma pureza, e a mesma innocencia com  
alma. Vòs fois aquelles dous rayos, que despedidos  
da esfera do Pay das luzes viestes ao mundo pera lhe  
illustrares as sombras com a maravilhosa actividade  
dos vossos resplandores, e unidos segunda vez ao ar-  
dente globo de que sahistes, estais resplandecendo  
no Firmamento da Igreja como estrellas unicas, e sin-  
gulares

2 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*

gulares. Vós sois aquelles dous Lirios, que regados com as temerosas aguas da penitencia estaís hoje florendo na eternidade da Patria. Vós sois a mayor gloria da natureza humana, pois sendo realmente homens, e fogeitos ao gravissimo jugo das paixoens da humanidade, tanto as negastes, e tanto as desmentistes com as vossas acções, que parecestes dous Anjos. Vós sois os dous milagres do mundo, pois vós Luiz com vinte e tres annos de idade, e vós Stanislaõ com defefete annos de vida de tal modo vos adiantastes no caminho das virtudes, que com sagrada enveja das Thebaidas excedestes as dilatadas penitencias, com que os seus venturosos habitadores encheraõ de asombro o veneravel horror daquelles desertos, e como vencedores do tempo soubestes comprehender em poucos annos de duraçaõ muitos seculos de Santidade. Vos sois aquelles, que com tanta semelhança praticastes os documentos do Evangelho que sendo dous, *faciet illos discumbere*, pareceis hum só por beneficio da igualdade: *Honorificabit eum Pater meus*. Vós sois finalmente aquellas duas maravilhas da graça, que taõ liberalmente vos favoreceo com a torrente dos seus effeitos, que exaltandovos à gloria da Canonizaçaõ, por essa mesma Canonizaçaõ exaltastes a Deos, de quem fostes filhos pela criaçaõ, e exaltastes ao grande Ignacio, de cujo Apostolico Instituto fostes verdadeiros, e heroicos professores.

Naõ se devem menores honras a dous espiritos taõ grandes se naõ verse premiada a sua virtude com a mais preciosa coroa da Igreja. Aquella gloria, de que se fizeraõ benemeritos quando vivos, agora a estamos vendo manifesta, e declarada. Tiveraõ satisfaçaõ os ardentes votos da Christandade, e respondem hoje os olhos aos pios dezejõs dos corações. Chegou o tempo em que se fez publico à veneraçãõ dos fieis, o que até  
agora

agora respeitavaõ como particular, e aquellas luzes, que illustraõ determinadas Provincias, agora resplandecem pera eterno beneficio de todo o mundo. Rompeose o mysterioso segredo de tantos annos, e todas estas solemnissimas demonstraçoẽs saõ ruidosos eccos do mais devido agradecimento. Coroou a Santidade reynante de Benedicto o ultimo dia do anno com a mayor prova do seu divino poder, pera que entre os filhos da Companhia seja a memoria deste dia a Coroa de todos os annos. Daquellas estrellas que resplandeceraõ na sepultura do grande Ignacio tirou duas o successor de S. Pedro pera serem luminosas conductoras do povo Christaõ. Aquelle grande filho do sagrado Caõ da Igreja, que pera testemunho da sua vigilancia allumiou a todo o mundo com os resplandores de huma tocha, acendeo agora estas duas luzes pera desterrar as trevas das culpas com os rayos de seus exemplos. Daquella estrella que o mundo vio resplandecer com admiracão na cabeça de Domingos, foy tanto o incendio que o pode communicar a estes dous filhos de hum vivo fogo, qual foy Ignacio. Fallou o summo Sacerdote Romano pela boca do mesmo Christo, de quem he Vigario dignissimo, e em hum só acto ouvio a Igreja, que dava dous Patronos, e dous Advogados aos seus filhos, *Semel locutus est, duo audi- vi.* E levou finalmente o Melchisedech da Ley da graça à incomparavel gloria de Canonizados a Luiz, e a Stanislao pera exaltação de Deos, e pera exaltação de Ignacio.

*Psal. 61.  
12.*

He devido o premio da Canonizaçãõ à quelles homens, que taõ altamente souberaõ praticar as virtudes, que como satisfacão do muito que trabalhãõ em obsequio de Deos, e do muito, que serviraõ aos proximos, humas vezes com o exemplo, e outras com a piedade da sua intercessãõ, saõ propostos à veneraçãõ

A ij

publica

4 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*

publica de todo o mundo. Isto dizem as palavras dos dous Themas, que tomey do Euangelho do dia, e do Euangelho da Solemnidade. Por boca de Christo diz S. Joaõ no Euangelho do dia, que o Eterno Padre ha de honrar a Luiz, e a Stanislao, aquem a igualdade dos merecimentos unio de modo, que sendo dous parecem hum sò; *honorificabit eum Pater meus*; e que esta honra ha de ser a Coroa da Canonização, porque os ha de premiar com a companhia dos Anjos, e dos Bemaventurados, e porque os ha de expor à veneração de todo o mundo, como diz o sempre grande a Lapide. *Honorificabit eum Pater meus honore caelesti coram Angelis, Beatis, & toto mundo.* Diz Christo por S. Lucas no Euangelho da Solemnidade que o Pay celeste hade gratificar a Luiz, e a Stanislao as heroicas obras, que fizeraõ, porque lhes ha de dar o descanso da Patria, e com elle huma ineffavel copia de sua beneficencia, como explica o Areopagita, *faciet illos discumbere dans eis perpetuam quietem, & distribuens eis bonorum multitudinem.* Bem está: temos a Luiz, e a Stanislao gloriosos, e exaltados pela admiravel grandeza, de que os fizeraõ dignos as suas virtudes, como o vemos na sua solemne Canonização; mas eu digo que foraõ taõ excellentes as suas virtudes, e taõ elevados os seus merecimentos, que no dia da sua Canonização não só se exaltáraõ como Canonizados, senaõ que como Canonizados exaltáraõ ao que he seu Pay pela criação, e ao que he seu Pay pela profissão; de sorte que a gloria da Canonização não só fez grandes a Luiz, e a Stanislao, senaõ que foraõ elles taõ grandes nesse dia, que da sua grandeza resultou a mayor grandeza de Deos, e a mayor grandeza de Ignacio; porque Deos, como disse David, não só he admiravel por ser a origem, e a fonte das maravilhas de Luiz, e de Stanislao, *mirabilis Deus in Sanctis suis*, senaõ porque como declarou

Hugo

a Lapid.  
hic

Epist. 9.  
ad Titum.

Palm. 6  
36.

Hugo, por esses mesmos Santos se faz digno de maior admiração, *ipse potius, quam ipsi, est admirandus.* Se pois Deos ainda se pode fazer mais admiravel pelas acções de alguns dos seus servos, será o assumpto do Sermaõ mostrar como S. Luiz Gonzaga, e Santo Stanislao Koztka, no dia em que a Igreja os declarou grandes do Fmpyreo pela qualidade dos seus merecimentos, e das suas virtudes, fizeraõ grande a Deos, e fizeraõ grande a Ignacio. Veremos em primeiro lugar como estes dous filhos no dia em que se viraõ coroados com a suprema honra da Canonizaçaõ, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere,* fizeraõ grande ao Pay divino, porque o eleváraõ a mayor grandeza: esta será a primeira parte. Veremos em segundo lugar como estes dous filhos no dia em que se viraõ gloriosos com o premio da Canonizaçaõ, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere,* fizeraõ grande a seu Pay Ignacio, porque o imitáraõ nas virtudes: esta será a segunda parte. Imploramos a graça. *Ave Maria.*

Hugo hic.

### PRIMEIRA PARTE.

**H**E a Canonizaçaõ, como dizem os Theologos com os Canonistas, hum testemunho publico da Igreja, com que approva a vida, a santidade, e a gloria de alguma pessoa ja defunta, e he huma sentença, pela qual manda que se lhe dem, e se lhe façaõ as honras, que são devidas aos que a Igreja universal já venera por Santos. Este testemunho das vidas, e acções de S. Luiz Gonzaga, e de Santo Stanislao Koztka deo o Beatissimo Padre Benedicto XIII. no dia de S. Sylvestre passado. Com este testemunho se manifestáraõ aos fieis as heroicas virtudes, com que estes dous Herões mereceraõ;

6 *Sermaõ da Canonizaçaõ de S. Luiz Gonzaga,*

cerãõ a eternidade da Bemaventurança , pois foraõ de taõ elevada esfera , que alcançãraõ o premio da Canonizaçaõ , *honorificabit eum Pater meus ; faciet illos discumbere.* Pela gloria de Canonizados os declarou Santos a Igreja Romana , e por essa mesma gloria fizeraõ grande ao Pay celeste , ao nosso modo de entender. Nem Deos , nem Luiz , e Stanislao tiveraõ neste dia mayor gloria essencial , porque Deos a tem sempre em si , e Luiz , e Stanislao na vista de Deos em que consiste a felicidade eterna , *Visio est tota merces.* Porẽm assim como hoje tiveraõ Luiz , e Stanislao muitos graos de gloria pela honra da Canonizaçaõ , tambem elles a deraõ a Deos , e assim como elles neste dia se declarãraõ grandes , essa mesma grandeza communicãraõ a Deos.

Mas vejo , que ao meu pensamento se oppõem a razãõ vigorosamente armada. Os homens bem pòdem ter mais gloria na Patria , porque esta lha costuma dar o Senhor pelos graos de seus merecimentos. Vaõ de virtude em virtude , sobindo cada dia a mayor augmento de perfeiçaõ Euangelica ; *Ibunt de virtute in virtutem* cantou David : mas Deos que he essencialmente a mesma grãdeza , como póde ser que tenha augmento ou na sua gloria , ou na sua grandeza ? Sim póde , responde David , naõ no essencial , mas no accidental. No essencial naõ , porque Deos pera ser grande naõ necessita das creaturas , *nullius egeo* ; no accidental sim , porque quãto mais louvado se vè , mais se exalta , e glorifica. Por isso o mesmo David vendo os sagrados progressos das creaturas no caminho da Santidade , *ibunt de virtute in virtutem* , disse , que ao mesmo passo , em que elles se adiantavaõ no exercicio das virtudes , se via Deos exaltado , e glorioso como Principe de todos os Santos na eminencia de Sion , que he figura da Igreja , *videbitur Deus deorum in Sion.* Naõ deo o dia da Canonizaçaõ de Luiz , e de Stanislao gloria essencial

ao

ao Pay celeste, porque era impossivel, mas deolhe aquella gloria accidental, que resulta da excessiva grandeza destes seus filhos, e como elles se exaltaraõ, e fizeraõ grandes pelas suas virtudes, tambem Deos se exaltou, e se fez grande pelas virtudes destes dous filhos.

*Nunc clarificatus est filius hominis, & Deus clarificatus est in eo.* Agora, diz Christo, se clarificou o filho do homem, e Deos se clarificou nelle. Creyo, Senhor, profundamente admirado as vossas palavras, porque sey, e confesso, que sois a eterna verdade; mas dayme licença pera que duvidando comigo, crea mais firmemente o que dizeis. E como he possivel que pela gloria do filho se elevasse a gloria do Pay? O Pay he taõ grande, que a sua grandeza naõ admittete augmento, porque se se falla do seu nome, ouço que he grande, *Confitebor nomini tuo magno*; se se falla da sua misericordia, ouço que he grande; *magna est misericordia tua*; se da sua suavidade, ouço que he grande, *Quàm magna multitudo dulcedinis tuæ*; se da sua gloria, he grande, *magna est gloria ejus*; se das tuas obras, saõ grandes, *magna opera Domini*; se das suas maravilhas, saõ grandes; *Qui facit mirabilia magna*; se das luzes, que creou, saõ grandes: *fecit luminaria magna*; se do mar, e das mais creaturas, que deveraõ o ser à sua palavra, saõ grandes, *hoc mare magnum*; se se mostra terrivel, e irado, he grande: *terribilis, Rex magnus!* se se faz memoria dos estragos, que executou em satisfação da sua honra, atè pera credito das suas armas eraõ grandes os Principes, que castigou, *percussit Reges magnos*. Se se descreve o Palacio da sua Corte, he digno de taõ grande, e de taõ augusta Magestade; *magna gloria domus istius*. Se vive na mysteriosa eminencia do monte Sion, he grande, *Dominus in Sion magnus*: Se finalmente se pergunta, quem he Deos, e se com a sua grandeza

Joan. 13

31.

Psalm. 98.

3.

Psalm. 85.

13.

Psalm. 30.

20.

Psalm. 20.

6.

Psalm.

110.2.

Psalm.

135.4.

Psalm.

135.7.

Psalm.

103.25.

Psalm. 46.

3.

Psalm.

135.17.

Ag. x. 2.

1.

Psalm.

98.2.

grandeza pôde haver outra grandeza, que se compare;  
 Pfalm. 76. *Quis Deus magnus sicut Deus noster?* Responde David,  
 14. que não pôde ter comparação, porque a sua grandeza  
 não só excede, mas confunde a toda a outra grandeza,  
 Pfalm. *magnitudinis ejus non est finis.* E porque? Porque he  
 44.3. grande sem principio, e sem termo; eterno sem dura-  
 ção do tempo, e immenso sem dimensão de partes. He  
 tão grande na extensão dos seus dominios, que á sua  
 vista são linhas as Zonas do Ceo, e todo o mundo re-  
 presenta hum ponto. He tão grande nos resplandores  
 da sua Magestade que faz desaparecer em tenebrosos  
 atomos o Sol, e em fugitivas sombras a luz. Em conclu-  
 zão he tão grande, que tudo comprehende em si, não  
 sendo mais do que si mesmo. Pois se a grandeza de  
 Deos he tão augustamente soberana, que a não pôde  
 comprehender nem ainda hum entendimento superior-  
 mente illustrado, como o de David, *magnitudinis  
 ejus non est finis*, como diz Christo, que se augmentou  
 essa mesma grandeza de seu Pay, *& Deus clarificatus  
 est in eo?* Porque fallava da gloria accidental, que co-  
 mo Filho dava a seu Pay. Chegava aquelle misericor-  
 diozo tempo, em que a Santidade intrinseca de Chris-  
 to havia de ser conhecida, e adorada exteriormente  
 pelas demonstrações do Ceo, como se vio no veido do  
 Templo rasgado, e nas intempestivas, e preternatu-  
 raes sombras de ambos os Principes luminosos do  
 Firmamento; e em que os homens haviaõ de crer, e  
 confessar a sua Divindade, como se vio nas palavras  
 do Centurião: *Vere hic homo filius Dei erat*, e nos arre-  
 Marc. 15. pendidos golpes, com que as turbas feriaõ os peitos,  
 39. *percutientes pectora sua revertebantur*, e como naquelle  
 Luc. 23. tempo se havia de dar hum publico testemunho das  
 48. virtudes do Redemptor, e por este testemunho se ha-  
 via de elevar a sua gloria, divinamente affirmou, que  
 vendo o Pay tão glorioso ao Filho, necessariamente  
 se

se havia de ver o Pay com mayor gloria procedida, e derivada da gloria de taõ grande Filho. Havia de constar ao mundo a excessiva grandeza do Filho, de quem era Pay, e supposto que naõ necessitava desta declaração pera a magestade intrinseca, e essencial da sua natureza, com tudo da manifesta grandeza do Filho resultaraõ tantos grãos de gloria extrinseca, e accidental a seu Eterno Pay, que se fez mayor, porque assim o pedia huma gloria taõ grande, como ser Pay de taõ grande Filho. Tem o pensamento hum dignissimo fiador, qual he S. Cyrillo. *Deus etiam Pater in Filio clarificatus est, non quia gloriae, clarificationisque adjectio illi accessisset (non enim indiget his rebus natura ineffabilis) sed quia clarum hominibus factum est, cujus Filij Pater sit, id circo clarificatus est; gloria enim certè est habere talem Filium.* Foraõ filhos do Eterno Pay Luiz, e Stanislao naõ só pelo beneficio da criaçaõ, senaõ porque como justos souberaõ uzar do poder, que lhes deo pera serem seus filhos pela prompta execuçaõ dos seus preceitos, *dedit eis potestatem filios Dei fieri.* Foraõ coroados depois da morte na Regiaõ dos vivos com aquelle premio, que era devido aos seus heroicos merecimentos, qual he a visaõ da eterna Paz. Chegou o tempo, em que a Igreja deo o infallivel testemunho da sua Santidade, declarando a todo o mundo, que eraõ Santos. Viraõ se elles cheyos da gloria, que lhes deo este dia, e ao mesmo passo em que se viraõ elevados á honra da Canonizaçaõ, *honorificabit eum Pater meus, faciet illos discumbere,* por essa mesma honra, e por essa mesma gloria, a que se viraõ sublimados, elevaraõ, e sublimaraõ como Filhos ao Pay celeste.

Que gloria he esta taõ admiravel, que vejo? Que nova Magestade me está arrebatando os olhos, e a atençaõ? He a Arca do Testamento, que hoje se expõem

10 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*  
 no famoso Templo de Salamaõ. Apenas se introduzio  
 a Arca naquelle milagre da arte, e da grandeza, quan-  
 do Deos se dignou de mostrar a sua gloria taõ augusta-  
 mente magestosa, que todo o Templo se vio coroado  
 com ella, infundindo taõ profundo respeito com as  
 cortinas de huma densa nevoa, que nem ainda os mes-  
 mos Ministros, e Sacerdotes se atreviaõ a executar as  
 acções do seu sagrado Ministerio. Diz o Texto assim.  
 3. Reg. 8. *Et intulerunt Sacerdotes Arcam foederis Domini in lo-*  
 6. 11. *cum suum, & non poterant Sacerdotes stare, & ministra-*  
*re propter nebulam; impleverat enim glor. Domini do-*  
*num Domini.* E que causa haveria pera taõ grande no-  
 vidade? A gloria de Deos taõ visível, e patente, que  
 como diz Josepho parecia que o mesmo Deos havia  
 descido visivelmente ao Templo com toda a pompa  
 da sua Divindade; *Quasi Deus descendisset in Templum?*  
 Sim; era aquella Arca figura dos Santos, como diz  
 Origenes. Era naõ só Arca do Testamento, *Arca*  
*Testamenti*, senaõ tambem Arca de huma como obriga-  
 çãõ, *Arca Foederis*, e quando aos varões justos, e ver-  
 dadeiros professores do Evangelho lhes dà a Igreja o  
 testemunho da sua perfeita obediencia aos preceitos  
 divinos, pelos mesmos graos, por onde sobe a sua  
 grandeza, sobe tambem a grandeza de Deos. Elevã-  
 raõse à mayor gloria os homens, vendo declarada a  
 sua Santidade pelo irrefragavel Oraculo do testemu-  
 nho Pontificio, e pela publicação das suas virtudes se  
 elevou, e exaltou Deos de tal forte, que vem os olhos  
 humanos que occupa visivelmente a sua gloria o que  
 atè aquelle tempo naõ costumava occupar; *impleverat*  
*enim gloria Domini domum Domini.*

Mas examinemos agora em obsequio da Solem-  
 nidade este augmento da gloria Divina. Que vedes na  
 Arca? Dous Cherubins de ouro, que de huma, e outra  
 parte lhe estaõ assistindo, *duos Cherubim aureos ex utra-*  
 que

3. Reg. 8.  
6. 11.

apud glos.  
fam hic  
Orig.  
hom. 5.  
super  
Num.

que parte Oraculi. Cada hum destes Cherubins tinha seis azas pera adorno, e pera mysterio, e nellas se representàraõ a Clemente Alexandrino os doze Signos do Zodiaco. Tinhaõ fôrma humana, e estavaõ vestidos com tunicas talares apertadas com cingulos. Naõ cessavaõ de se ver hum ao outro, porque reciprocamente se estavaõ vendo, *respicientque se mutuõ versis vultibus in Propitiatorium.* Reparay agora nestes dous Cherubins, e achareis huma perfeitissima idèa de Luiz, e de Stanislao. Eraõ aquelles Cherubins formados de ouro *aureos*, e Luiz, e Stanislao pareciaõ formados de ouro pelo puro do seu amor, pelo fino da sua Charidade. Aquellas doze azas, com que ambos se adornavaõ, eraõ figuras dos Signos do Zodiaco, por onde discorrem os doze mezes do anno, porque em todos os dias, e em todos os mezes fizeraõ Luiz, e Stanislao taõ illustres acções, que na benignidade de huns se conservaõ os effeitos piedosos dos seus favores, e na violencia de outros se eternizaõ as vitorias do seu poder. Viasse nos Cherubins da Arca a fôrma humana, e Luiz, e Stanislao, sendo realmente homens, pareciaõ Cherubins; Stanislao pela sciencia dos Santos, que heroicamente aprendeo, e praticou, e Luiz pela sciencia taõ consummada, em que floreceo, que por isso se lhe deo a protecção doutissima dos Estudos da Companhia. Eraõ os Cherubins de huma nova especie, como diz Josepho, e Luiz, e Stanislao foraõ dous homens taõ portentosos, e raros, que pareceraõ huma nova especie de creaturas. Se aquelles vestiaõ tunicas talares, que tomavaõ com cingulos, quem naõ vê a Luiz, e a Stanislao illustrando agora a Sagrada Roupeta da Companhia. Daquella Companhia digo, que com os rayos da sua doutrina illustra os dous Emispherios do mundo, e porque aquelles Cherubins representàvaõ a estes dous filhos da Companhia, por isso

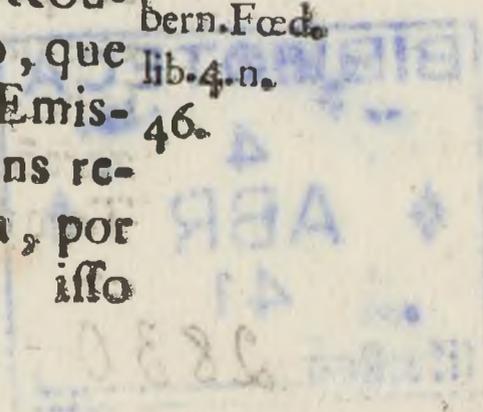
D. Clem.  
Alex. lib.  
5. Strom.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

A Lapide  
in Exod.  
25.

Joseph. lib.  
3. Antiq.

Quinta  
nilla Ta-  
bern. Fæd.  
lib. 4. n.  
46.



12 *Sermão da Canonização de S. Luiz Gonzaga,*

Phil.lib.  
de Cherub.

a Lapide  
ubi supra.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

Text.  
Hebr. apud  
á Lapide  
Pise Encycloped.  
Marel.  
Tom. 1.  
Traçt. 2.  
Seçt. 6.

Amb.  
Serm. 80.

isso merece mayor attençã Philo Hebreo , quando disse que os dous Cherubins eraõ figuras de ambos os Emispherios. Eraõ os Cherubins na interpretaçã de seu nome huns quasi meninos : *Cherub, idest, quasi puer* , e que mais viva semelhança se pôde descobrir de Luiz , e de Stanislao , do que na sombra destes dous Cherubins , pois hum naõ passou de defesete annos de vida , e o outro excedeo pouco de vinte e tres ? Esta-vaõse reciprocamente vendo os Cherubins da Arca , *respicientque se mutuò* , e pera entendermos , que eraõ duas imagens de Luiz , e de Stanislao , diz a Versãõ Hebraica deste Texto , que se viaõ como Irmãos pela profissã do mesmo Instituto religioso , *& facies viri versa erat ad fratrem suum* . Mysteriosamente assistiaõ á veneraçã da Arca , porque em quanto nella se symboliza o Sacramento augustissimo do Altar, foy Luiz taõ devoto deste amoroso excessõ do Redemptor, que abrazado na memoria das suas finezas subio a reynar na eternidade a 21. de Junho outavo dia naquelle anno deste soberano Mysterio , motivo porque a Igreja o mandou pintar absorto , e extatico na suave contemplaçã do Sacramento. E em quanto na Arca se symboliza a Senhora justamente lhe assistia Stanislao pera satisfaçã do seu ardente , e purissimo amor, pois pelo favor do seu conselho entrou na Companhia, e achandose enfermo, foy a Senhora a que lhe trouxe a seu filho nos braços , e pera ultima demonstraçã da sua maternal benignidade o reclinou no mesmo leito , em que jazia Stanislao ; como agradecido a taõ raras finezas se lhe ateou de sorte o seu amor na innocente officina do seu peito , que o vio premiado sobindo a veneralia eternamente no dia da sua triumphal Assumpçãõ. Pois se no dia, em que os dous Cherubins da Arca se expuzeraõ á publica veneraçã de todo o mundo , se vio o Templo magestosamente occupado com a gloria do Senhor;

BIBLIOTECA  
4  
ABR  
41  
2830